

O QUE ESPERAMOS DA PRÓXIMA DÉCADA

Rosh Hashaná é sempre uma época de ponderações, de *cheshbon ha nefesh*, a Contabilidade da alma, e também uma época de reflexões para o futuro.

Neste início do século XXI, os cenários que se nos apresentam são recheados de pessimismo, pois parece que o homem está mais determinado a alcançar um bem estar pessoal – a qualquer custo- e não sabe mais ver o outro como alguém merecedor dos mesmos benefícios.

Nossa relação com o planeta é destrutiva. Apropriamo-nos dos recursos da terra, sem respeitar sua finitude.

E os conflitos armados são alimentados por um fundamentalismo cego, que prefere matar a reconhecer o próximo, e por uma filosofia tribal, que estimula a criação de vitoriosos e derrotados.

Assistimos preocupados a um renascimento do racismo e a palavra diversidade ainda parece ser um sonho distante.

Com um panorama tão sombrio, devemos fazer um exercício de otimismo para estabelecer uma visão para os próximos dez anos.

Hoje, aqui, cabe-me falar de anseios que, embora factíveis, requerem uma mudança de atitude de cada um de nós e de todos.

Vejo assim, no futuro, um Brasil em que as disparidades sociais não sejam tão gritantes, onde a grande maioria de seus habitantes tenha adquirido uma qualidade de vida que lhes permita o acesso à saúde, à educação, ao saneamento. É um país rico em recursos, que merece um organismo político digno de sua grandeza, com visão, arrojo e determinação em colocar o povo em primeiro lugar.

Quanto a Israel, quero acreditar fielmente que teremos alcançado uma paz realista com nossos vizinhos palestinos. Visualizo dois povos em dois estados independentes e entrelaçados, com o respeito à segurança de cada país e com um intercâmbio de expertises e valores próprios para um real progresso da região.

Não podemos ter um olhar de Polyanna para a situação, mas, realmente, esta paz é factível com bons negociadores, decididos a ouvir e entender o outro lado, e dispostos a apostar num projeto ambicioso de paz.

Imagino um ser humano mais comprometido com a justiça social. O homem não pode mais pensar apenas em si mesmo, pois os outros virão bater à sua porta e lhe cobrarão o preço do egoísmo.

Se os países ricos não entenderem que devem encontrar um mecanismo de favorecimento para regiões mais carentes, teremos cada vez mais hordas de imigrantes desabrigados buscando seu pão em outras terras mais prósperas.

Como judeu, sonho em ver um mundo mais tolerante, onde sua raça, seu gênero, seu credo, sua posição social, sua tribo ou qualquer outra diferenciação não lhe coloque como menos merecedor do respeito mútuo.

E, para mim, espero tornar-me um cidadão cada vez mais consciente de nossos desafios e me colocar como agente da mudança. E da minha natureza lutar para que estes anseios aconteçam e é de minha profissão buscar os caminhos para viabilizá-los.

Assim, com este mundo melhor em mente, desejo piamente um Ano Novo já comprometido com cenários mais esperançosos.

Shaná Tová u Metuká

Floriano Pesaro

Secretário de Estado do Desenvolvimento Social

Deputado Federal